

O uso da Logística Reversa como um diferencial estratégico para a agregação de valor na Coca-Cola Brasil

Lucas Martins Silva¹; Kermylin Zini de Azevedo²; Marlúcia Junger Lumbreras³

*Aluno do curso Técnico em Administração, integrado ao Ensino Médio, Instituto Federal Fluminense, Campus Itaperuna*¹; *Aluna do curso Técnico em Administração, integrado ao Ensino Médio, Instituto Federal Fluminense, Campus Itaperuna*². *Professora do Instituto Federal Fluminense, Campus Itaperuna*³.

Lmartins2701@gmail.com

RESUMO

A Logística Reversa (LR) se mostra como importante aliada na diminuição de custos operacionais e como ferramenta de sustentabilidade nas empresas. No entanto, poucas empresas utilizam esse instrumento que agrega valor e realoca materiais na cadeia de suprimentos através do fluxo reverso. Uma empresa, ao empregar a LR, tem como resultado a diminuição de custos, ao utilizar menos energia, e extrair menores quantidades de matéria-prima. O presente trabalho tem como objetivo mostrar como a Coca-Cola Brasil utiliza a Logística Reversa por meio de revisão bibliográfica, realizada a partir de consulta aos relatórios de sustentabilidade e informações disponíveis no site da companhia. As informações coletadas permitiram comparar as teorias de autores que versam sobre o tema LR, com as estratégias da empresa. Neste contexto, é possível concluir que a Logística Reversa se mostra como uma grande fonte de lucratividade e sustentabilidade, agregando um importantíssimo valor nas empresas e colocando-as com vantagem no mercado sobre as que não utilizam esse recurso.

PALAVRAS-CHAVE

Cadeia de Suprimentos. Gestão Ambiental. Reciclagem. Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

As grandes empresas dependem de mudanças nas suas cadeias produtivas e logísticas para se manterem competitivas no mercado. Com isso a Logística Reversa (LR) pode ser utilizada como um diferencial estratégico para o desenvolvimento de seus sistemas produtivos e a busca da satisfação do cliente final. Deste modo, a Coca-

Cola Brasil utiliza a LR na tentativa consolidá-la como uma ferramenta estratégica para a obtenção de melhores resultados. Em vista disso, é primordial apresentar o processo de produção do refrigerante mais vendido no mundo, que utiliza uma quantidade significativa de garrafas retornáveis com finalidade de agregar valor à cadeia de suprimentos, minimizar o impacto ambiental e fazer com que essa prática seja sustentável. Além disso, a companhia também visa maximizar os resultados da empresa e minimizar os custos com processos de fabricação, bem como aumentar a qualidade do serviço prestado ao consumidor final.

Com enfoque na Coca-Cola Brasil, o trabalho tem como objetivo usar os resultados da empresa como avaliação para verificar se a LR pode contribuir para a agregação de valor e ser um diferencial estratégico nas grandes empresas.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, foi feita uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos, livros, sites da empresa e seus relatórios de sustentabilidade. A partir daí, as teorias dos autores foram comparadas com as informações disponíveis relativas ao processo Logístico Reverso da Coca-Cola Brasil. Deste modo foi possível verificar se os métodos apresentados nas teorias são adequados à prática.

RESULTADOS E DISCURSÕES

A Logística Reversa surgiu em um contexto de preocupação com o futuro.

Para Maravieski (2009) ela teve sua relevância aumentada com o crescimento da preocupação ambiental com a disposição de resíduos em locais inapropriados.

Segundo Paoleschi (2009, p.169) “A logística reversa é a área da logística que trata dos aspectos de retorno de produtos, embalagens ou materiais ao seu centro produtivo”.

A Coca-Cola Brasil já consegue, por meio dos seus processos logísticos, descartar corretamente 51% do peso de todas as embalagens que a companhia coloca no mercado (COCA-COLA BRASIL, 2018).

Um grande aliado nas conquistas ligadas a LR é o sistema “*bottle-to-bottle*” (garrafa por garrafa) e o “3R’s” que mudaram a logística da empresa afim de conseguir

mais materiais reutilizáveis, e com esses insumos trazidos no fluxo reverso no pós-consumo, diminuir custos que teria para extração de matérias-primas virgens.

Além disso, a empresa segue o conceito estratégico de que a LR começa no desenho do produto, ou seja, as embalagens são feitas já com a ideia de voltar ao ciclo produtivo (COCA-COLA BRASIL, 2018). Deste modo, o pensamento da empresa se alinha com a teoria, pois Lacerda (2002) cita o planejamento logístico como um fator crítico para a implementação da Logística Reversa em uma empresa.

Segundo a Coca-Cola Brasil (2018) cerca de 20% das embalagens são retornáveis (RefPET e vidro), e a companhia tem a meta de ter até 30% de embalagens retornáveis até 2020. Para tanto, investirão cerca de R\$1,6 bilhão até 2023.

Uma RefPET consegue ser reutilizada até 25 vezes, com isso a garrafa mostrou ter o melhor índice de reciclabilidade (IR) do mercado brasileiro segundo um estudo da empresa TriCiclos. Por consequência, se agrega valor ao produto, e ainda evita que sejam produzidas 200 milhões de novas garrafas por ano, no Brasil, fazendo com que ocorra menos emissão de carbono. Para Souza e Fonseca (2008), Quintão e Jesus (2011) e (Leite, 2003), essa redução no número de produção com a reutilização de materiais e produtos, é a forma em que a LR diminui os custos e agrega valor econômico e social.

Desde 2009, a Coca-Cola Brasil já investiu em mais de 200 cooperativas de catadores de materiais recicláveis. Neste contexto, o objetivo é reduzir a quantidade de embalagens destinadas a aterros sanitários, fazendo com que essas voltem ao ciclo de produção. Assim, a localização das embalagens que são descartadas pelos consumidores no pós-consumo fica mais fácil. Este ponto é destacado por Souza e Fonseca (2008) como crítico para um bom funcionamento da LR, onde a falta de planejamento pode trazer dificuldades de rastreamento dos produtos e resíduos desde o momento de retorno até o no seu destino final.

A reciclagem das embalagens pós-consumo além de sustentável, faz como que a empresa gaste apenas 0,3% de energia em relação a produção de garrafas Pet's a partir da matéria-prima virgem.

A Coca-Cola Brasil utiliza os 3 pilares da economia circular como base para o desenvolvimento de seus projetos e na luta por produtos mais sustentáveis.

Para Ellen MacArthur Foundation (2017), as empresas devem seguir três princípios, “Preservar e aumentar o capital”, “Otimizar a produção de recursos” e “fomentar a eficácia do sistema”.

Conclusão

Conclui-se que uma LR planejada, que estude os meios mais viáveis desde concepção do produto, traz efeitos muito positivos. Deste modo, ocorre a diminuição de custos ao ter a necessidade de extrair menos matéria-prima virgem para fabricação de novos componentes e necessitando de menos energia elétrica para no processo. Também, é indubitável que o uso desta, faz com que a empresa se torne mais sustentável. Logo, podemos afirmar que a Logística Reversa pode agregar valor tanto no meio econômico quanto no social nas grandes empresas.

Referências

- COCA-COLA BRASIL. Disponível em:<cocacolabrasil.com.br> Acesso em: 08 jul. 2019
- ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **Economia Circular**. 2017 Disponível em: <<https://www.ellenmacarthurfoundation.org/pt/economia-circular-1/conceito>>. Acesso em: 05 Set. 2019
- LACERDA, L. **Logística reversa: uma visão sobre os conceitos básicos e as práticas**, 2002. Disponível em: <http://www.paulorodrigues.pro.br/arquivos/Logistica_Reversa_LGC.pdf> Acesso em: 05 set. 2019
- LEITE, Paulo Roberto. **Logística Reversa: meio ambiente e competitividade**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.
- MARAVIESKI, Vinícius Carvalho. **Caracterização da logística reversa de pallets em indústrias de alimentos e bebidas no estado do Paraná**. 2009. 144 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/3698>> Acesso em: 02 set. 2019
- PAOLESCHI, B. **Logística Industrial Integrada: Do Planejamento, Produção, Custo e Qualidade à Satisfação do Cliente**. São Paulo: Érica Ltda, 2009.
- QUINTÃO, R. T.; JESUS, L. F. N. **Determinantes da realização da logística reversa no setor supermercadista**. In: ANPAD XXXV, 2011. Rio de Janeiro. Anais do XXXV Encontro da Anpad. Rio de Janeiro: 2011. Disponível em: < <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/GOL2769.pdf>> Acesso em: 07 set. 2019
- SOUZA, Sueli Ferreira; FONSECA, Sérgio Ulisses Lage. **Logística Reversa: oportunidades para redução de custos em decorrência da evolução do fator ecológico**. Seminário de administração FEA-USP, 11 Semead, 2008. Disponível em:< <http://revistas.ung.br/index.php/3setor/article/view/512>> Acesso em: 30 ago. 2019